

FacaÊo Central

"A Marcha FÃfÃ°nebre Prossegue"

Visit "[A Marcha FÃfÃ°nebre Prossegue](#)" on MotoLyrics.com

NaÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o queria o moleque com a faca na
maÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o
ajoelhando o tio grisalho, querendo seu
cartaÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o
queria saÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³ rimar choro de alegria
mais na favela naÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o tem piscina,
armaÃ,Æ'Ãf'Ã,Âirio com comida
saÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³ gambaÃ,Æ'Ãf' gritando deita, pru
mano de escopeta
que na fita do pagamento fuzilou o dono da empresa
cuzaÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o que naÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o concorda com
o holocausto brasileiro
vive no condomaÃ,Æ'Ãf'Ã,Ânio, limpa o rabo com
dinheiro
quer o sangue do ladraÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o. bebendo seu
uaÃ,Æ'Ãf'Ã,Âsque
protegido na ilusaÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o das grades da
suaÃ,Æ'Ãf'Ã,Âte
sua paz estaÃ,Æ'Ãf'Ã,Âi no luto decretado pelo
traÃ,Æ'Ãf'Ã,Âifico, comaÃ,Æ'Ãf'rcio fechado, tipo
feriado
taÃ,Æ'Ãf'Ã,Âi na bala perdida do fuzil varando sua
porta
explodindo, teu mundo roda, te pondo na cadeira de
rodas
na gravaaÃ,Æ'Ãf'Ã,Æ'Ãf'Ã,Â£o do circuito interno do
Bradesco
rouba banco, querendo enterro, ladraÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o
trocando pra naÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o serpreso
no caÃ,Æ'Ãf'u naÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o tem Deus
saÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³ o helicaÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³ptero da
polaÃ,Æ'Ãf'Ã,Âcia
descarregando a traca no fugitivo da delegacia
aqui o corujaÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o saÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³ passa bang-
bang
no fim do arco-aÃ,Æ'Ãf'Ã,Âris o dono do jato vomita
sangue
leva vigia, colete e blindagem, pra ir pro restaurante
senaÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o aÃ,Æ'Ãf' viaÃ,Æ'Ãf'Ã,Â°va
chorando e Omega zero no desmanche
naÃ,Æ'Ãf'Ã,Â£o vou rimar felicidades no meu rap, se

aqui filha da puta amarcha faã,Æ'Ãf'Ã,Âºnebre
prossegue.

A paz taã,Æ'Ãf'Ã,Âi morta, desfigurada no IML,
(claã,Æ'Ãf'Ã,Âi, claã,Æ'Ãf'Ã,Âi, pum)
A marcha faã,Æ'Ãf'Ã,Âºnebre prossegue.

Taã,Æ'Ãf'Ã,Âi rico quer danaã,Æ'Ãf'r, quer se divertir
meu relato aã,Æ'Ãf' sanguinaã,Æ'Ãf'Ã,Âirio playboy
naã,Æ'Ãf'Ã,Âfo vai curtir
sou homem pra falar que o moleque do pipa
esquecido um dia troca tiro com a polaã,Æ'Ãf'Ã,Âcia
naã,Æ'Ãf'Ã,Âfo simulo sentimento pra vender CD
naã,Æ'Ãf'Ã,Âfo vou falar de paz vendo a
vaã,Æ'Ãf'Ã,Âtima morrer
vendo no DP, mano cumprindo pena
matando o seguro pra ter transferã,Æ'Ãf'ncia
vendo a crianaã,Æ'Ãf' no norte comendo caquitos,
gambaã,Æ'Ãf' desovando maisum corpo no mato
naã,Æ'Ãf'Ã,Âfo iludo o casal dirigindo feliz a pampa
fora da blindagem e o sonho a seguranaã,Æ'Ãf'
quando o portaã,Æ'Ãf'Ã,Âfo automaã,Æ'Ãf'Ã,Âitico
da goma subir
prepara a senha do cofre pru ladraã,Æ'Ãf'Ã,Âfo abrir
que Deus deixe ele encontra madame e sua esmeralda
senaã,Æ'Ãf'Ã,Âfo ele arranca seu
coraaã,Æ'Ãf'Ã,Æ'Ãf'Ã,Âfo na faca
a polaã,Æ'Ãf'Ã,Âcia vai chegar saã,Æ'Ãf'Ã,Â³ pra
fazer peraã,Æ'Ãf'Ã,Âcia
quando algumaã,Æ'Ãf'm se incomoda com o cheiro de
carniaã,Æ'Ãf'
entaã,Æ'Ãf'Ã,Âfo toma com limaã,Æ'Ãf'Ã,Âfo pra
esquecer o desemprego
e bater na mulher, quando chegar a noite
baã,Æ'Ãf'bado
deis da 4 da manhaã,Æ'Ãf'Ã,Âf nem vaga pra lavar
privada
o mano perde a calma, mata a famaã,Æ'Ãf'Ã,Âlia e se
mata
caixaã,Æ'Ãf'Ã,Âfo lacrado naã,Æ'Ãf'Ã,Âfo estimula
verso alegre
se aqui filha da puta, a marcha faã,Æ'Ãf'Ã,Âºnebre
prossegue.

A paz taã,Æ'Ãf'Ã,Âi morta, desfigurada no IML,
(claã,Æ'Ãf'Ã,Âi, claã,Æ'Ãf'Ã,Âi, pum)
A marcha faã,Æ'Ãf'Ã,Âºnebre prossegue.

Queria que a vida fosse igual na novela
jet esqui na praia, esquina, neve europaã,Æ'Ãf'ia
sem pai de famaã,Æ'Ãf'Ã,Âlia gritando assalto ou

sendo feito de escravo
com 1,5,1, por maÃ,Æ'Ãf's de salaÃ,Æ'Ãf'Ã,Âirio
que naÃ,Æ'Ãf'Ã,Âfo enche nem metade do carrinho
no mercado
naÃ,Æ'Ãf'Ã,Âfo paga luz e aÃ,Æ'Ãf'Ã,Âgua, o
aluguel do barraco
aqui pro cidadaÃ,Æ'Ãf'Ã,Âfo honesto ter um teto
saÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³ pondo o fogaÃ,Æ'Ãf'Ã,Âfo na
cabeaÃ,Æ'Ãf', invadindo o praÃ,Æ'Ãf'dio
saindo na maÃ,Æ'Ãf'Ã,Âfo cus pm do choque
sobrevivendo os tiros na
reintegraaÃ,Æ'Ãf'Ã,Æ'Ãf'Ã,Âfo de posse
pergunta pro tio, do terreno invadido no escuro
o que aÃ,Æ'Ãf' um trator transformando seu sonho em
entulho?
arrombado que me critica, me mostra o povo sorrindo
de carro, casa praÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³pria, churrasco no
domingo
seraÃ,Æ'Ãf'Ã,Âi que aÃ,Æ'Ãf' miragem um mendigo
que come osso
gambaÃ,Æ'Ãf' porco que pela tua dor, deforma seu
rosto
do menino com a 380 que rouba o carro
e na fuga deixando a burguesa mutilada, sem metade
da nuca
quem vaÃ,Æ'Ãf' violaÃ,Æ'Ãf'ncia saÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³ na
tela da TV
saÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³ vai ouvir FacaÃ,Æ'Ãf'Ã,Æ'Ãf'Ã,Âfo e
conseguir entender
quando estiver amarrado, dentro do porta mala
rezando pro ladraÃ,Æ'Ãf'Ã,Âfo, naÃ,Æ'Ãf'Ã,Âfo
enfiar bala
quando trombar a dor, vai enxergar o verdadeiro rap
o filha da puta vai sentir que a marcha
faÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³nebre prossegue.

A paz taÃ,Æ'Ãf'Ã,Âi morta, desfigurada no IML,
(claÃ,Æ'Ãf'Ã,Âi, claÃ,Æ'Ãf'Ã,Âi, pum)
A marcha faÃ,Æ'Ãf'Ã,Â³nebre prossegue.

Visit [FacaÃfo Central](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.